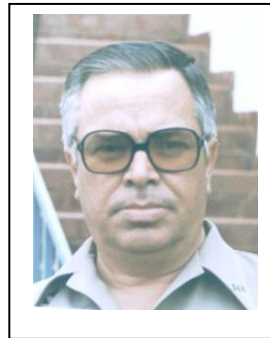


PRESIDENTE MEDICI INAUGUROU PARQUE DURANTE 323º ANIVERSÁRIO DA 1ª BATALHA DOS GUARARAPES

FHE **POUPEX**



Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO

Historiador Militar e Jornalista, Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemérito do Instituto de História e Geografia Militar do Brasil (IGHMB) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e correspondente das Academias de História de Portugal, Espanha, Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai. Integrou a Comissão de História do Exército do Estado-Maior do Exército 1971/1974. Presidente emérito fundador das academias Resendense e Itatiaense de História e sócio dos Institutos Históricos de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina etc. Foi o 3º vice-presidente do Instituto de Estudos Vale—paraibanos IEV no seu 13º Encontro em Resende e Itatiaia que coordenou o Simpósio sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, cujas comunicações reuniu em volumes dos quais existe exemplar no acervo da FAHIMTB, doado à Academia Militar das Agulhas Negras. É Acadêmico e Presidente Emérito fundador das Academias Resende e Itatiaense de História, sendo que da última é Presidente emérito vitalício e também Presidente de Honra. Integrou a Comissão de História do Exército 1971-1974 e cursou a ECEME 1967/1969. E foi instrutor de História Militar na AMAN 1978-1980, onde integrou comissões a propósito dos centenários de morte do General Osório Marques do Herval e do Duque de Caxias. Comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate em Itajubá-MG 1981-1982; E correspondente dos CIPEL, IHTRGS, Academia Sul Rio Grandense de Letras e Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas. Estudou no Colégio Franciscano em Canguçu 1938/1944 e no Ginásio Gonsaga em Pelotas 1945-1949 e no Ginásio Pelotense em 1950 por ocasião da prestação do Serviço Militar na 3ª Companhia de Transmissões em Pelotas acantonada no 9º RI em Pelotas, e concluiu o Curso Científico na Escola Preparatória de Cadetes em Porto Alegre em 1952 de onde seguiu para a cidade de Resende para cursar a Academia M e onde trabalha contratado pelo Exército como seu historiador.

Artigo digitalizado para ser colocado na Internet, em Livros e Plaquetas no site da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil www.ahimtb.org.br e cópia impressa no acervo da FAHIMTB doado em Boletim Especial a AMAN e integrado ao programa Pergamum de bibliotecas do Exército

PRESIDENTE MÉDICI INAUGUROU PARQUE DURANTE 323º ANIVERSÁRIO DA 1ª BATALHA DOS GUARARAPES

Texto do major Claudio Moreira Bento, autor do livro
“Batalhas dos Guararapes – Descrição e Análise Militar”,
edição da Imprensa Universitária da UFPe.

Comemorou-se, dia 19 de abril, o 323º aniversário da 1ª Batalha dos Guararapes. Este aniversário será diferente e passará por certo à história de Pernambuco, porque foi prestigiado pelo Presidente da República. Sr. Gen. Ex. Emílio Garrastazu Medici, Ministros de Estado, altas patentes das Forças Armadas, lideranças locais e apreciável concentração estudantil e popular que, nos Montes dos Guararapes, assistiu à inauguração da fase irreversível do Parque Histórico Nacional dos Guararapes e sua criação oficial, por ato do Presidente da República, além de significativa homenagem aos patriotas que lutaram nesta batalha, preservando a nossa unidade física espiritual e lançando os fundamentos das Forças Armadas, da Nacionalidade, de nossa grande Democracia Étnica, de nossa tradição de amor à liberdade e a de soluções brasileiras para problemas brasileiros.

PAPEL DECISIVO DA 1ª BATALHA EM NOSSA HISTÓRIA

Ao estudar-se a formação da nacionalidade e as unidades territorial e cultural do Brasil, não existe por certo, capítulo mais importante, significativo e decisivo de nossa História Pátria, a contribuir para estas ideias, bem como fonte perene de inspiração do Civismo Nacional, do que o da Insurreição Pernambucana, e dentro desta a da. Batalha dos Guararapes de que me ocuparei hoje.

Foi nas batalhas dos Guararapes que o Visconde de Porto Seguro buscou inspiração para alevantar através de um livro, o moral nacional abatido ante as dificuldades encontradas até Humaitá, na Guerra do Paraguai.

O então General Mascarenhas de Moraes, antes de partir para a ITÁLIA, foi buscar para si e seus comandados, inspiração nos Guararapes, através de cerimônia cívica que presidiu em 1943, de trasladação dos restos mortais de Fernandes Vieira e Vidai de Negreiros, para o Santuário N. S. dos Prazeres.

Eu recordarei a 1ª. Batalha e os feitos de seus bravos heróis, aos prezados leitores, não para inspirá-los para a guerra, mas sim, para servir-lhes de inspiração e alento para a grande batalha do Desenvolvimento do Brasil e Bem-Estar de seu povo que ora se trava, cujas armas deverão ser o trabalho persistente, racional, objetivo e honesto, de governos em todos os seus escalões e povo brasileiro em geral.

ANTECEDENTES DAS BATALHAS

Esta batalha teve lugar durante a invasão holandesa de Pernambuco (1630-1654), e dentro do período da Insurreição Pernambucana (1645-1654), na qual, patriotas do Brasil decidiram sacudir o jugo holandês, a despeito de trégua concertada entre Holanda e Portugal, este, já conformado em perder Pernambuco para a Holanda, por não poder lutar contra Holanda e Espanha ao mesmo tempo.

Serviram de causas principais da Insurreição:

- Espírito de revolta latente nos patriotas do Brasil.
- Partida de Maurício de Nassau, administrador que conseguira fazer um governo justo de paz e progresso para os patriotas e Holanda,
- Desmandos adotados pelo governo que lhe sucedeu, por adotar medidas extorsivas e humilhantes para os lusos- brasileiros, incluindo-se o exacerbamento da intolerância religiosa.

Sob inspiração da vigorosa pregação revolucionária de Vidal de Negreiros, e liderança de Fernandes Vieira, tem início a conspiração.

- Preparativos dos patriotas.

Na Bahia, o Governador Geral Teles, impossibilitado de dar combate ostensivo aos holandeses, por ter de respeitar a trégua de 10 anos concertada entre Portugal e Holanda, resolve apoiar discretamente o movimento e envia para Pernambuco, secretamente, o bravo Sargento-Mor Antônio Dias Cardoso

Combinado com o bombardeio, rondava os atuais bairros do Recife e de Santo Antônio, o constante espectro da fome, atingindo inclusive as mais altas autoridades holandesas.

Antes da chegada da esquadra de socorro, as ratazanas, segundo cronistas da época, tornaram--se refeições muito disputadas.

DECISÕES DOS BELIGERANTES ANTES DA BATALHA

Dos holandeses

- Romper o cerco em que se encontravam no Recife.
- Através de uma finta fazer crer aos patriotas que seriam atacados no Arraial.
- Marchar em direção ao sul e apossar-se do Cabo e adjacências, a fim de conquistar bases de abastecimento próximas, além de cortar os suprimentos e apoio dos patriotas vindos por terra e água da Bahia.
- Bater por partes os patriotas em seus redutos, estâncias e Arraial Novo do Bom Jesus, submetendo-os à obediência do Conselho Holandês do Recife.
- Ficar em condições de prosseguir via terrestre para operar na Bahia
- Manter os holandeses cercados no Recife.
- Aguardar com o Grosso no Arraial Novo do Bom Jesus, a definição de direção de atuação do inimigo, em caso do rompimento de cerco.
- Retardar o inimigo na direção de atuação por ele escolhida, com base nos destacamentos dos redutos e estâncias aí existentes.
- Procurar travar- uma batalha decisiva o mais distante possível do Recife, tirando o máximo partido do terreno e da surpresa, a fim de destruir o poder de combate do inimigo.
- Defender o Arraial Novo contra uma ação diversionária inimiga.
- Após a batalha, ficar em condições de restabelecer o cerco do Recife e reconquistar Olinda.

MARCHA PARA A BATALHA

Os holandeses deixam o Recife, no maior alarde; e euforia. Pernoitam na Fortaleza dos Afogados. Na manhã de 18 atravessam o rio Capibaribe e desembarcam no atual bairro do Pina onde existia o forte patriota da Barreta, que ultrapassam, fazendo 40 mártires por degolamento.

Acreditando encontrarem em sua frente somente 200 patriotas, desperdiçam precioso tempos na atual praia de Boa Viagem, onde acampam e pernoitam.

Na manhã seguinte levantam acampamento, e após uma hora de marcha, encontram fracos elementos patriotas de segurança que escaramuçam com sua vanguarda.

Os patriotas sabedores da saída dos holandeses do Recife, concentram-se no Arraial Novo do Bom Jes. ou prosseguimento para o Cabo, Zona de Retaguarda dos patriotas e por onde estes recebiam o apoio logístico vindo por terra e por água da Bahia.

Dias Cardoso, fora Indicado por Vidal de Negreiros, como a espada capaz de organizar a reação armada.

Em Pernambuco, Dias Cardoso organiza e treina os civis luso-brasileiros em íntima ligação com Fernandes Vieira, líder civil e catalizador do movimento.

Seis meses após a chegada de Dias Cardoso, período que gastou para organizar e adestrar um pequeno exército, Fernandes Vieira assina secretamente um compromisso de honra juntamente com 18 companheiros influentes.

Por este compromisso decidem restaurar a pátria, a despeito mesmo de possível Interferência de Portugal. Dito compromisso data de 23 de junho de 1645, e é pela primeira vez escrita a palavra Pátria.

INICIO DA REBELIÃO.

O grito de rebelião partiu da população de Ipojuca, que pegou em armas contra a guarnição holandesa local, (13 de junho de 1645).

Em 3 de agosto de 1645, o pequeno Exército Restaurador (Célula mater do Exército Brasileiro) organizado, treinado e conduzido pelo Sargento-Mor Antônio Dias Cardoso, infringe memorável e maiúscula derrota ao Exército Holandês no Monte das Tabocas. Esta batalha abriu a campanha militar da Restauração e mostrou sua viabilidade militar, além de provocar a adesão de indecisos e de outras províncias.

Em 17 de agosto de 1645, Antônio Dias Cardoso planeja e dá início à ação militar que culminou com outra brilhante vitória em Casa Forte, ultimada por Vidal de Negreiros, seu velho companheiro de lutas e amigo.

Após esta batalha, seguem-se as derrotas holandesas no Cabo, Sirinhaem, Pontal, Nazareth e outras.

O Rei de Holanda exige do Rei de Portugal o cumprimento da trégua assinada, e esse ordena a suspensão da luta iniciada pelos patriotas do Brasil.

Os patriotas não atendem sua ordem e respondem-lhe:

"Combateremos até o fim, e somente após expulso o invasor estrangeiro, iremos a Portugal receber o castigo pela nossa desobediência".

E prossegue a luta dos patriotas do Brasil, agora na condição de rebeldes.

ANTECEDENTES IMEDIATOS DA BATALHA.

Após continuados sucessos, os patriotas sitiaram por terra os holandeses no Recife.

Para aliviar a situação, aporta no Recife, em 18 de março de 1648, a Esquadra de Socorro holandesa, composta de 9 vasos de guerra, 4 iates, e 28 navios carregados de suprimentos e 6.000 soldados.

Com este poderio, os holandeses decidem romper o cerco terrestre do Recife e conquistar o interior pernambucano em mãos dos patriotas.

Ao executarem esta decisão teria lugar a 1ª Batalha dos Guararapes.

Os patriotas, apoiados numa linha de redutos e estâncias em torno dos atuais bairros do Recife e Santo Antônio, submetiam os holandeses a eficiente cerco e bombardeio de artilharia.

Ao iniciar-se o bombardeio de artilharia, foi atingida a cama do Presidente do Conselho Holandês do Recife, Schoonenborch, que acabara de levantar-se. (Watjen).

O canhoneio causou tal pânico, que muitos holandeses desesperados procuravam abrigo, escondendo-se em túmulos. (P. M. Netscher).

Por volta das 12 horas de 18 de abril, após os holandeses haverem definido a direção de atuação, os patriotas no Arraial decidem em memorável Conselho de Guerra, saírem a campanha, e o mais afastado do Recife, procuraram a batalha campal decisiva.

Com 80% dos efetivos, os patriotas rumam para o sul, e na altura do atual Aeroporto dos Guararapes param para novo Conselho de Guerra para discutirem se a batalha devia ser travada na Praia de Boa Viagem ou nos Montes Guararapes.

Convocado Antônio Dias Cardoso, "**o vencedor de Monte das Tabocas**", para opinar, na qualidade de soldado mais prático e experiente em tudo" (Lopes Santiago), este aconselha que a batalha fosse procurada no **Boqueirão dos Guararapes**, onde, obrigariam os holandeses a reduzirem drasticamente a frente de ataque, além de tolherem a liberdade de manobra do inimigo, que adotava táticas desenvolvidas nas planícies europeias.

Seu conselho é aceito e prosseguem para os Montes Guararapes, onde terminam de concentrar-se por volta das 10 horas e passam a noite.

Nos Guararapes adotam o seguinte dispositivo dentro de um quadro de uma **Grande Emboscada** e encobertos pelo Monte do Oitizeiro e uma restinga de mato que nascia dos alagados.

Henrique Dias forma a ala direita e é mandado guarnecer as alturas do monte do Oitizeiro. Fernandes Vieira com seu terço de Pernambuco, que somava a metade dos efetivos dos patriotas e tendo como segundo em comando Antônio Dias Cardoso, é encarregado do centro, e a sua retaguarda. como reserva forma o terço de Vidal de Negreiros constituído de baianos e elementos de Cavalaria do Cap. Antônio Silva.

Felipe Camarão é encarregado da ala direita.

A GRANDE EMBOSCADA

Na manhã seguinte todo este efetivo permaneceu camuflado numa baixada coincidente com a entrada para o Santuário N. S. dos Prazeres. (Portão nº 2 do Parque).

Barreto de Menezes confia a Dias Cardoso 200 homens para atrair os holandeses a uma grande emboscada no Boqueirão.

O Boqueirão coincide atualmente com trecho da antiga BR-101 que vai desde o Portão nº 1 do Parque, até o portão nº 2, e na época era uma estreita passagem entre alagados e a garupa do Monte Oitizeiro que se debruça sobre este trecho de estrada.

Dias Cardoso sai do Boqueirão ao encontro dos holandeses e estes acreditando serem estes 200 homens, os únicos inimigos que lhes disputavam a passagem, mandam uma brigada em seu encalço através do Boqueirão e, fortes elementos procurando cercá-los através dos alagados e monte Oitizeiro (desbordamento duplo).

Dias Cardoso retrai com seus 200 homens, perseguidos de perto pelo grosso das tropas holandesas.

SURPRESA TOTAL

Dias Cardoso incorpora-se ao seu terço sob o comando de Fernandes Vieira que se encontrava escondido.

No momento em que fortes efetivos holandeses progrediam no interior do Boqueirão, alagados e monte do Oitizeiro, ainda em organização, o General Barreto de Menezes ordena um ataque geral "**a espada**".

O exército patriota de 2.300 homens postado escondido naquele local, causa grande surpresa aos holandeses que não contavam com o que viram, que contrariava a Estratégia vigente na Europa.

A BATALHA

O ataque é desfechado em toda a frente, caracterizando-se por extrema violência no Boqueirão.

Fernandes Vieira e Dias Cardoso estão a frente, reeditando em grande escala seus feitos nos Montes das Tabocas, onde o primeiro comandara a reserva e o segundo a batalha.

O centro holandês é rompido e desorganizado, e sua ala esquerda que progredia nos alagados é ultrapassada e após envolvida, é completamente destruída no interior dos mesmos, com auxílio dos índios de Camarão.

A desordem, o pânico e a deserção se estabelecem entre os holandeses que são na maioria mortos a espada, quando em fuga.

Os trens de combate do inimigo caem em mãos de Fernandes Vieira e Dias Cardoso.

Neste primeiro embate os holandeses têm 1.500 baixas entre feridos, mortos e principalmente desertores.

Homens de Henrique Dias no monte Oitizeiro abandonam suas posições, para espoliarem os mortos feitos pelo terço de Pernambuco ao comando de Fernandes Vieira.

MOMENTO CRÍTICO

A reserva holandesa ao comando de Van der Branden ainda intacta e composta de 1.500 homens, e percebendo a fraqueza da ala esquerda patriota pelo abandono de posição de parte de muitos homens de Henrique Dias, lança sobre esta violento ataque de envolvimento, para silenciar a artilharia patriota no monte do Oitizeiro e envolver pela retaguarda, o grosso patriota no Boqueirão.

Esta artilharia segundo Van der Branden estava massacrando os holandeses frente a entrada do Boqueirão.

Van der Branden desaloja Henrique Dias do Oitizeiro e prossegue, profundamente, até o local do monumento homenagem da FEB.

Barreto de Menezes emprega a reserva e esta adota direção diferente e após alguns momentos retorna sem cumprir a missão.

Barreto de Menezes consegue num supremo esforço destruir o ataque de fixação lançado sobre o Boqueirão, ocasião em que é ferido o comandante holandês Van Schoppe; que retrai para suas posições no monte do Telégrafo e baixada defronte o Boqueirão.

Barreto de Menezes deixa 200 homens na entrada do Boqueirão e ordena que o restante de seus homens o abandonem e cubram-se face ao ataque envolvente de Van der Branden, em reorganização no monte do monumento homenagem a FEB.

Van der Branden esgota suas munições e concita seus homens a prosseguirem a espada, ocasião em que recebe ordem de Van Schoppe de retrair para o monte do Telegrafo onde, deveria reorganizar todo o Exército e retirar-se a noite para o Recife, por ter sido ferido e completamente batido seu Exército na entrada do Boqueirão.

Esta batalha que terminou por volta das 12 horas, durou cerca de 4 horas.

Na parte da tarde, os exércitos se acham frente a frente, os patriotas no monte Oitizeiro e Boqueirão e os holandeses no monte do Telégrafo, trocando-se insultos e tiros de parte a parte e principalmente na baixada, onde ficaram a distância de tiro de mosquete.

Durante a noite, caiu violento aguaceiro nos Montes Guararapes, do que se aproveitaram-se os holandeses para retirar-se para o Recife.

TROPAS PRESENTES E BAIXAS DE COMBATE

Os holandeses, segundo diversos autores, apresentaram-se nesta batalha com um efetivo de 7.500 homens e os patriotas com 2.300 homens, numa proporção de 3 holandeses para um patriota.

Segundo o Supremo Conselho Holandês do Recife, suas baixas nesta batalha totalizaram 1.028, sendo 515 mortos e 513 feridos, afora as baixas ocorridas em seus numerosos carregadores pretos e índios, e as inúmeras deserções ocorridas, principalmente, entre os índios tapuias seus aliados.

As baixas dos patriotas foram bem menores e num total de 480, sendo 80 mortos e 400 feridos, havendo uma relação de 6,43 mortos holandeses para um patriota.

PRESAS DE GUERRA

Os patriotas tomaram dos holandeses 33 bandeiras das 60 que transportavam, incluindo-se o estandarte principal das Províncias Unidas, e uma com a legenda "**Amigos de Deus Inimigos dos Traidores**".

Foram tomadas igualmente duas peças de artilharia, copioso armamento e munição, cinco trombetas, dinheiro, remédios e uma barrica com algemas e grilhões.

CONSEQUÊNCIAS DA 1ª BATALHA

Dentro das principais consequências desta batalha para os beligerantes, destaco as seguintes:

A 1ª Batalha, foi o começo do fim do domínio dos holandeses no Brasil e estes se convenceram da inutilidade da tática e estratégia vigente na Europa, face as adotadas pelos patriotas do Brasil.

Da 1ª. Batalha até a Rendição na Campina do Taborda foi uma questão de tempo, pois, a destruição estratégica do inimigo foi conseguida nos Guararapes.

A doutrina militar dos patriotas era predominantemente de influência nativa brasileira e passou a desfrutar de grande prestígio em Portugal e Europa, como hoje diríamos. **Doutrina Militar da Guerra Brasílica.**

Para os luso-brasileiros constituiu-se em estrondosa e maiúscula vitória da Guerra Brasílica, contra a doutrina militar em voga na Europa, em confronto na América do Sul.

VALOR MILITAR DA 1ª BATALHA

A ideia precursora da batalha decisiva, por si só, recomenda que a 1ªa. Batalha dos Guararapes figure na História Militar da Humanidade e seja estudada pelos historiadores militares, junto com as grandes batalhas da História Militar Mundial, da época em que teve lugar.

A primeira batalha, constituiu-se numa, verdadeira sinfonia militar, resultante da judiciosa aplicação intuitiva dos princípios de guerra, fazendo inveja aos grandes capitães da História Militar da Humanidade. Junto com a manobra de flanco do Piquiciri, constituem-se a 1ª batalha dos Guararapes, numa das mais belas joias da História Militar do Brasil, **Dias Cardoso, que lhe fora indicado por Vidal de Negreiros, como a espada capaz de organizar a reação armada.**

Em Pernambuco, Dias Cardoso organiza e treina os civis luso-brasileiros em íntima ligação com Fernandes Vieira, líder civil e catalizador do movimento.

Seis meses após a chegada de Dias Cardoso, período que gastou para organizar e adestrar um pequeno exército, Fernandes Vieira assina secretamente um compromisso de honra juntamente com 18 companheiros influentes.

Ela traz em seu bojo, precursoramente, a estratégia da guerra total, em transição da guerra limitada vigente na época da 1ª. Batalha.

E ocorreu na batalha de Valmy, em 20 de setembro de 1792, na guerra entre a Prússia e França.

Nesta batalha, patriotas franceses enfrentaram e venceram profissionais do mais famoso exército da Europa.

O Marechal Foch comentaria anos após o significado da luta de 20 de setembro de 1792, entre patriotas franceses e profissionais prussianos:

"As guerras de reis chegavam a seu fim e tinham início as guerras dos povos".

Goethe que assistira a batalha de Valmy voltou-se para um grupo de prussianos e comentou:

"Neste lugar e a partir desta data, tem início uma nova era da história universal, e todos aqui em Valmy poderão dizer que assistiram seu advento".

Na 1ª. Batalha dos Guararapes que teve lugar 144 anos antes da de Valmy, houve a observância do princípio da guerra total, e de guerras de povos contra guerras de reis, enunciadas pelo marechal Foch.

. Na 1ª. Batalha dos Guararapes vamos constatar, de parte dos patriotas, a observância do **princípio de unidade de comando**, definido por Napoleão por volta de 1800, como a **"necessidade primeira da guerra"**.

Para Napoleão, este princípio consistia na reunião de todas as forças disponíveis no teatro de operações, sob as ordens de um único general.

Os patriotas luso-brasileiros, precursoramente, e século e meio antes, observaram rigidamente, por intuição, este princípio nos conselhos de guerra do Arraial Novo, ao reunirem todo o efetivo disponível e poder militar e político, nas mãos do mestre de campo general Francisco Barreto de Menezes e, ao saírem, à campanha para procurar a batalha decisiva com o Inimigo, dentro da estratégia direta, mais de século e meio após praticada na Europa, em toda sua plenitude.

Os holandeses foram derrotados pela surpresa decorrente da adoção desta estratégia pelos luso-brasileiros, a qual não figurava em seus tratados militares.

Eles esperavam, dentro do conhecimento militar vigente, que os luso-brasileiros se dispersariam pelos diversos redutos e estâncias, onde seriam batidos por partes, reduto após reduto, estância após estância.

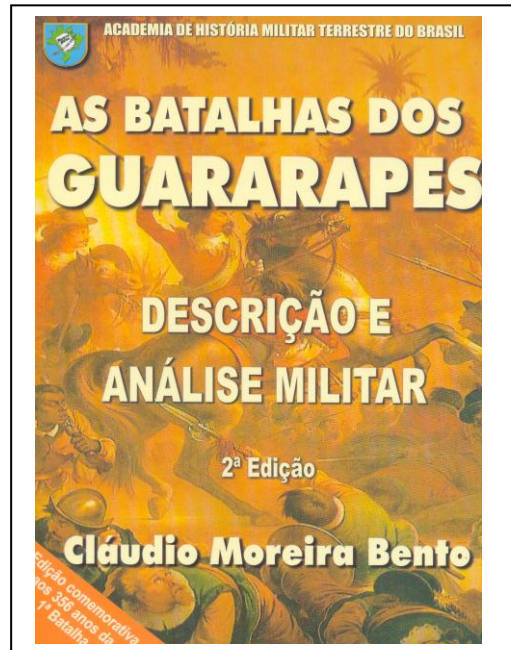
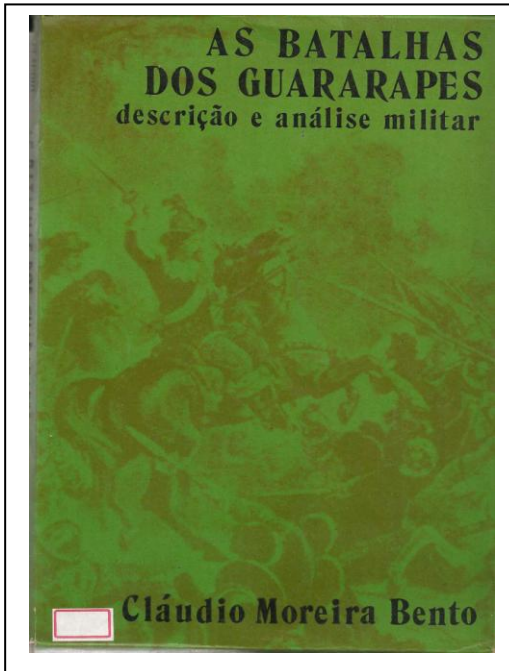
Os bravos patriotas, um século e meio antes, aplicariam intuitivamente, na memorável 1ª. batalha dos Guararapes, os princípios de guerra definidos por um dos maiores pensadores militares de todos os tempos, Karl Von Clausewitz (1870-1871), alemão que lutava em lado oposto a Napoleão.

Estas informações são as que eu poderia prestar aos prezados leitores pernambucanos no limitado espaço de um artigo de jornal.

Maiores informações o leitor interessado poderá obter de meu livro, as "Batalhas dos Guararapes — Descrição e Análise Militar" edição da Universidade Federal de Pernambuco que será amanhã lançado, oficialmente, dentro das cerimônias de inauguração de uma fase do Parque Histórico Nacional dos Guararapes, presente o Exmo. Sr. Presidente da República, Gen. Ex. Emílio Garrastazu Médici.

Nota do autor em 2017 decorridos 46 anos de havermos escrito nossa 1ª Edição de As Batalhas dos Guararapes descrição e análise militar e 2 volumes texto esboços pela Universidade Federal de

Pernambuco e ha 46 anos e 2ª edição ha 14 anos temos a consciência de haver um excelente livro e a sensação de com eles havermos contribuído para a criação do Dia do Exército, o dia 19 abril. aniversario da 1ª Batalha dos Guararapes.



Hoje a 2ª edição esta disponível para ser baixada em Livros e Plaquetas no site da FAHIMTB www.ahimtb.org.br criado e administrado de longa data por meu citado filho e com as ilustrações de sua autoria foi premiado em Concurso de vídeos sobre as Batalhas do Guararapes promovido pelo Centro de Comunicação Social do Exército em 1998. Hoje a nossa abordagem sobre as batalhas dos Guararapes e Guerras Holandesas estão na obra cujas capas apresentamos a seguir. Capas de autoria de meu citado filho como as da maioria de meus livros sobre a História do Exército em especial e disponível para ser baixado no site

